

RESUMO EXPANDIDO

NECROPOLÍTICA E TERRITÓRIOS ATINGIDOS: UM OLHAR A PARTIR DE BRUMADINHO/MG

Pedro Henrique Moreira da Silva

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

pedroadvdireito@gmail.com.

Tatiane Sirlene Moreira

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

tatianesirlenemoreira@gmail.com.

Armindo dos Santos de Sousa Teodósio

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

armindo.teodosio@gmail.com.

Palavras-chave: Necropolítica; Epistemicídio; Brumadinho.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 10 - Reduzir as desigualdades

1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

No município de Brumadinho encontra-se atualmente instalada uma dinâmica orientada para a reparação dos danos e perdas decorrentes do desastre-crime de 2019 que pode ser chamada de “Indústria da Regeneração”. Nessa indústria, há uma forte presença de atores que anteriormente à ruptura da barragem de rejeitos de mineração não atuavam no município. Órgãos de diferentes instâncias do Estado (executivo, legislativo e judiciário) e níveis de governo (federal, estadual e municipal), além de movimentos sociais e ambientais, organizações da sociedade civil, assessorias técnicas e também consultorias contratadas pelas corporações mineradoras tem atuado de forma intensa e marcado presença no cotidiano desse território.

A partir das discussões que transitam entre as insuficiências de Foucault para ler as periferias do capitalismo e a proposta de Mbembe, qual seja, a Necropolítica, a pesquisa questiona de que forma as injustiças ambientais podem ser consideradas como instrumento político para apagamento cultural que leva ao fim morte nos contextos de

reparação. Para tanto, serão tratados os aspectos da Biopolítica e da Necropolítica a partir da realidade brasileira e, mais especificamente, em Brumadinho/MG, um dos territórios atingidos por desastres no país.

2 OBJETIVO

Com as discussões que se pretende, será possível traçar a perspectiva de vulnerabilidades dos territórios e o extermínio que pode levar ao fim dos indivíduos e suas potencialidades. É esse o ponto que justifica o estudo, na medida em que se propõe uma leitura de mazelas que se aprofundam no contexto brasileiro, com reflexões acerca de dispositivos aplicados pelo sistema.

Pretende-se demonstrar, portanto, que o Epistemicídio – como instrumento de gestão da morte na perspectiva Necropolítica – trata de gerar o apagamento cultural nos territórios. Com isso, as comunidades podem ser desarticuladas e, por interesses sistêmicos, sofrer o apagamento cultural, comunitário e até mesmo reparatório.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa, a partir de uma análise teórica acerca dos conceitos de Biopolítica e Necropolítica, se propõe a interpretar as possibilidades de leitura nos territórios atingidos por desastres. Trata-se de uma discussão que pretende produzir reflexões e possibilidades de aplicação de interpretações por meio da análise da teoria. Para tanto, as primeiras noções desenvolvidas partem de Foucault, que dedicou estudos acerca da Biopolítica. Todavia, é preciso reconhecer as limitações de Foucault com relação à análise da periferia do capitalismo.

Assim, pelas leituras de Mbembe (2012), é possível dizer que, a partir do momento em que os corpos se tornam dispensáveis para a lógica de produção do capitalismo – vez que o sistema encontrou meios próprios e novos para sua sobrevivência – as relações de poder se alteraram (LEGRAND, 2004, p. 33). É acerca desse novo momento que Mbembe denominará necropolítica. Assim, a partir dessa questão é possível afirmar que a necropolítica se incumbe de assegurar – de

forma sistêmica, e por vias institucionais –a “destruição material dos corpos e populações humanas julgadas como descartáveis e supérfluos” (MBEMBE, 2012, p. 135).

Isso porque, se outrora esses corpos vulneráveis eram úteis ao capitalismo (e a própria construção das vulnerabilidades era forma de manutenção do sistema), agora estes corpos são dispensáveis, vez que podem ser substituídos por máquinas, por exemplo.

4 METODOLOGIA

As reflexões acerca da necropolítica, propostas no contexto de Brumadinho/MG, são possíveis a partir da tocada do projeto “Regeneração Territorial no Pós-Tragédia de Brumadinho: promoção de direitos e inclusão social e produtiva através do cooperativismo em comunidades quilombolas e na reciclagem popular e solidária”. Isto é, o trabalho desenvolvido com as comunidades quilombolas e indígenas, principalmente, viabiliza leituras acerca dos comportamentos dos agentes nos territórios.

A partir dos olhares que são construídos pelo protagonismo, autonomia e centralidade das comunidades locais, é possível refletir acerca das aplicações de Mbembe (2012) acerca do epistemicídio. Significa dizer que o diálogo com e entre as comunidades de Brumadinho compõe a estratégia metodológica do estudo, como forma de realizar aplicações teóricas na vivência territorial – com vistas a lançar luz em novas formas e contornos da necropolítica no pós-desastre.

5 RESULTADOS PRELIMINARES OU ESPERADOS:

A proximidade e diálogo com as comunidades viabilizam a construção conjunta do mapeamento dos impactos da ruptura da barragem B1, da mina Córrego do Feijão, nos territórios de Brumadinho/MG.

Os impactos sofridos pelas populações se somam às vulnerabilidades históricas a que estas comunidades já estão submetidas. Ademais, não se pode ignorar o desafio de manutenção da cultura tradicional e imemorial no contexto da reparação – que demanda engajamento das lideranças e pode gerar processos de fragilização social e econômica.

Somado aos desafios diretamente decorrentes do rompimento, também deve ser considerada a chegada de atores exógenos diversos no território. Muitos destes parceiros apresentam propostas de economia regenerativa sem aderência às realidades territoriais, o que pode gerar apagamento de demandas das próprias comunidades – sobretudo no contexto quilombola e indígena.

O que se diz, portanto, é que o desastre – para além da morte biológica de mais de duas centenas de pessoas – também gera a morte dos sentidos, saberes e cultura. Com isso, é gerado o risco de apagamento e desaparecimento dos territórios e seus significados, o que implica no desaparecimento de povos, comunidades e, por consequência, dos atingidos.

6 CONSIDERAÇÕES SOBRE CONTRIBUIÇÕES E IMPACTOS:

A partir das discussões apresentadas de forma preliminar, e sem a pretensão de tecer conclusões, indica-se a Necropolítica como um caminho conceitual que pode viabilizar leituras acerca dos territórios atingidos por desastres, no Brasil. Por meio das discussões de Mbembe entende-se a viabilidade de aplicar o Epistemicídio como tese de interpretação das movimentações sistêmicas que pretendem minar os aspectos culturais nos territórios para afetação das potencialidades e, por consequência, das possibilidades de superação dos contextos pós-desastre.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Trad. Raquel Ramallete. 38ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

DINIZ, Francisco Rômulo Alves; OLIVEIRA, Almeida Alves de. Foucault: do poder disciplinar ao biopoder. In: **Scientia**. Sobral, v. 02, n. 03, p. 143-158, nov. 2013/ jun. 2014.

MACHADO, Roberto. **Foucault, a ciência e o saber**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

LOSURDO, Domenico. Como nasceu e como morreu o marxismo ocidental. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 16, 2011, pp. 213-242.

MBEMBE, Achille. Necropolítica, uma revisão crítica. In: GREGOR, Helena Chávez Mac (Org.). **Estética y violência: Necropolítica, militarización y vidas lloradas**. México: UNAMMUAC, 2012, Cap. V, p. 130-139.

LEGRAND, S. **Le marxisme oublié de Foucault**. Actuel Marx, 2004, n. 36, 2004. p. 27-43.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008, 194 p.